

As obras públicas de Zenon Barreto, um artista esquecido

Jornalista analisa seis esculturas e cinco painéis do pintor e escultor cearense

RAQUEL DO CARMO SANTOS
kel@unicamp.br

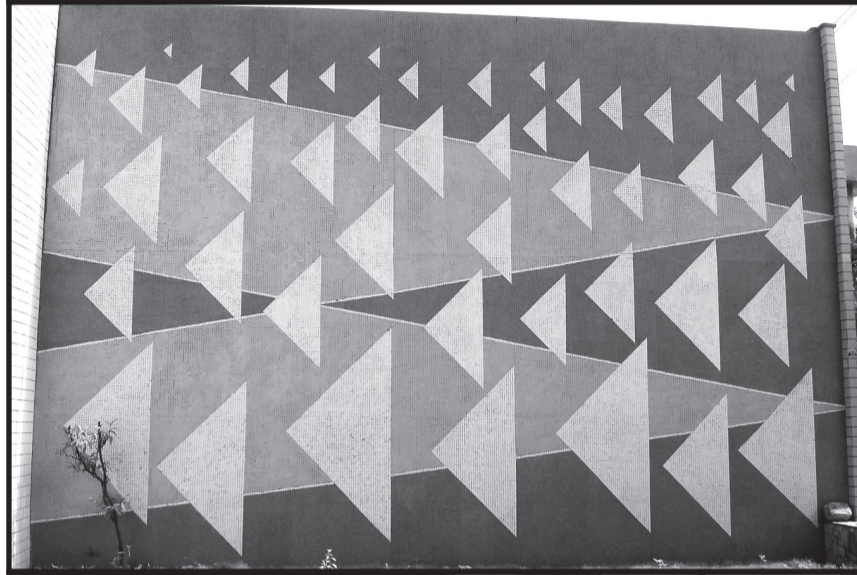
A escultura *Iracema Guardiã*, na praia de Iracema, é um conhecido cartão-postal de Fortaleza. A obra, com mais de seis metros de altura, se impõe na paisagem. Seu autor, o cearense Zenon Barreto, no entanto, é pouco referenciado na historiografia dos artistas de seu Estado natal. O artista teve expressão nacional, ganhou prêmios importantes e vivenciou, entre as décadas de 1940 e 1970, o auge de sua carreira.

“Mesmo com uma produção artística importante, existe uma lacuna na história dos artistas cearenses; Zenon Barreto não é exceção. Ele teve reconhecimento nacional expressivo, além de uma obra pública significativa. Ainda assim, as análises sobre seus trabalhos são raríssimas no meio acadêmico”, observa a jornalista Sabrina Albuquerque de Araújo Costa, autora de dissertação apresentada ao Instituto de Artes (IA), sob orientação da professora Maria de Fátima Morethy Couto.

Sabrina relata que são poucas as informações sobre o pintor, desenhista, gravador, escultor, cenografista e ilustrador nascido em Sobral, no ano de 1918. Sua morte ocorreu em 2002, aos 84 anos e, por isso, a importância de se resgatar os aspectos históricos e artísticos dele e de outros artistas nordestinos, visto que uma das vertentes do trabalho realizado por Sabrina foi contextualizar a produção artística



Fotos: Divulgação



Iracema guardiã (alto), Jangadas (centro), Cafuné (acima, à esq.) e Estivadores, obras de Zenon Barreto analisadas na dissertação

cearense no cenário nacional. “Não fazia ideia de quanto a falta de informações poderia prejudicar o trabalho de resgate”.

Ao todo, a jornalista selecionou para análise seis esculturas e outros cinco painéis que compõem um conjunto de obras públicas expressivas do artista. Em quatro das esculturas instaladas ao ar livre, os temas remetem a mulheres às voltas com ofícios típicos do Estado do Ceará. *A Rendeira, Pilando, Mulher com pote e Cafuné* foram feitas para o Palácio da Abolição, antiga sede do governo do Estado; têm estrutura em ferro e são cobertas com cimento, com altura aproximada de 1,20m. O monumento a *Bárbara de Alencar* é outra escultura da lista analisada por Sabrina. Feita na década de 60, a heroína foi escolhida como ícone para retratar a mulher cearense.

Iracema guardiã diz respeito à personagem protagonista do romance homônimo do escritor José de Alencar. Trata-se de uma obra figurativa com tendência abstrata e de maior expressão de Zenon Barreto, mas demorou exatos 30 anos para ser realizada. Isto porque o projeto ficou engavetado desde meados de 1960, quando foi elaborado, até 1996, ano de sua inauguração.

Os painéis também representam a expressão plástica do artista. *Os Estivadores* – um mosaico que retrata a área portuária da cidade e que foi instalado no Centro dos Exportadores – foi restaurado depois de permanecer mais de 20 anos abandonado. Outros dois painéis de destaque são *Telefonia* e *Trabalhadores do Campo*, com mais de oito metros de largura e feitos sob encomendas, respectivamente, de uma empresa de telefonia e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que queriam enfeitar as fachadas de suas sedes.

O painel *Peixes* foi recentemente considerado uma obra pública, visto que antes estava instalada em um prédio residencial. No entanto, hoje o local abriga uma agência bancária. O desenho que inspirou o último painel da lista, o *Jangadas*, que

compõe a fachada do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, foi premiado, em 1961, pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. “Talvez este seja um dos prêmios mais importantes no currículo artístico de Zenon”, destaca Sabrina.

De uma maneira geral, as obras públicas foram feitas sob encomenda e seus respectivos processos de confecção, caracterizados por limitações impostas ao artista. “Tais interferências revelam a relação tensa e polêmica que caracteriza as encomendas e concursos para aquisição de obras públicas, sejam seus contratantes o poder público ou a iniciativa privada”, analisa a jornalista. Segundo Sabrina, assim como os painéis, todas as esculturas são trabalhos celebrativos. Os primeiros, explica, têm como protagonistas o trabalhador braçal enquanto as esculturas valorizam personagens e tipos femininos caros ao imaginário popular nordestino. “A simplificação da forma é outra constante nas obras de Zenon, embora o artista tenha feito uso deste recurso com objetivos diferentes”, esclarece.

Em suas análises, Sabrina Albuquerque não encontrou a obra cujo projeto foi elaborado em meados de 1970. Trata-se de um monumento à Iemanjá, cuja instalação seria na Praia do Futuro, um dos redutos dos religiosos que cultuam a entidade, principalmente, aos finais de semana. Segundo a jornalista, existe até mesmo o registro de inauguração da escultura em meados de 1990 nos jornais da cidade, mas a estátua não está no local. “Como o artista já faleceu, não é possível obter informações sobre o paradeiro da obra. Desconfio que tenha havido resistência em elaborar o projeto por parte das autoridades, mas se trata apenas de uma suposição. Não há registros do que realmente aconteceu. Isso mostra o descaso para com o patrimônio artístico cearense”.

Publicação

Dissertação: “A arte pública de Zenon Barreto na cidade de Fortaleza”
Autor: Sabrina Albuquerque de Araújo Costa
Orientadora: Maria de Fátima Morethy Couto
Unidade: Instituto de Artes (IA)

Estudo mapeia traumatismos dentários em serviço da FOP

Resultados podem ser ferramenta na implementação de programas preventivos e educativos

Levantamento realizado pela cirurgiã-dentista Fernanda Freitas Lins apontou a avulsão dental (quando o dente sai da boca), como o trauma mais frequente nos 450 pacientes atendidos no Serviço de Trauma Dental da Área de Endodontia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). Ou seja, para a maioria dos pacientes que passaram pelo atendimento, em 10 anos, o risco de perder os dentes foi o mais evidente. Já as quedas e acidentes com bicicleta foram as principais causas dos traumas dentários. No universo dos 450 pacientes, 300 eram do sexo masculino e 150, feminino.

Na radiografia sobre o perfil da população acidentada que recebeu socorro na FOP, os meninos na faixa etária de 11 a 15 anos se machucaram muito mais do que as meninas da mesma idade. No total, 31,5% dos atendimentos foram dedicados



Acidentes com bicicletas envolvendo adolescentes são as principais causas de traumas, aponta a dissertação

aos adolescentes. O estudo mostrou ainda que o mês de maio teve o maior número de atendimentos, sendo sábado o dia da semana em que mais ocorreram esses traumas. Todos estes dados compõem o estudo realizado

por Fernanda Lins, sob orientação da professora Adriana de Jesus Soares, cujo objetivo foi, justamente, avaliar os diversos aspectos envolvendo o que eles chamam de injúrias dentárias traumáticas na população atendida na

FOP – um serviço de referência que atua na região desde julho de 2000.

O mapeamento, segundo Fernanda, é importante para elaborar programas preventivos específicos para os problemas que foram identificados. “Com esses dados em mãos, temos condições de saber a etiologia, prevalência e classificação dos traumas e, assim, contribuir para elaborar medidas de educação nas escolas e para a população de maneira geral”, explica. Até julho de 2010, foram 1.284 dentes traumatizados em uma população na faixa etária entre seis e 71 anos, sendo que, em média, cada paciente teve prejudicado quase três dentes – mais especificamente, 2,8. Média alta se for considerada a faixa etária estudada, principalmente, tendo os dentes incisivos centrais superiores, aqueles localizados na região frontal da boca, com o percentual de trauma mais elevado, 53,7%.

A cirurgiã-dentista afirma que o socorro rápido e os cuidados básicos, muitas vezes desconhecidos por grande parte da população, minimizariam o risco de perda dentária. Um exemplo é o armazenamento imediato do dente, quando sai da boca, no leite. Esta simples medida evita a deterioração do material de revestimento do dente. Caso o paciente consiga seguir rapidamente para um consultório dentário, aumentam ainda mais as chances de reparação. Outra dica em relação às fraturas dentárias de esmalte e dentina, também frequentes segundo o estudo, seria o condicionamento do pedaço fraturado em soro fisiológico. “É possível realizar um procedimento de reimplante se o paciente che-

gar em meia hora depois do acidente ao serviço de emergência. O problema é que, em geral, o atendimento é tardio e o dente vem acondicionado em papel ou tecido, inviabilizando o processo. Já no caso do esmalte e da dentina, os fragmentos dentários poderiam ser colados como uma forma de manter a estética do dente”, ensina a cirurgiã-dentista. O uso de capacete e acessórios de segurança para se andar de bicicleta é outra medida essencial para que sejam minimizados os riscos. Em determinados casos, segundo Fernanda Lins, até mesmo o uso de protetor bucal seria o recomendado.

As ações preventivas e imediatas ao acidente, lembra a cirurgiã-dentista, permitem economia de custos, visto que um dente traumatizado, dependendo da gravidade, pode levar mais de um ano, e em alguns casos até dois, para ser reparado. O atendimento prestado no Serviço de Trauma Dental da FOP tem um fluxo bastante intenso e funciona somente às segundas-feiras. Em média, são cinco casos novos por semana, afora aqueles que estão em tratamento prolongado. (R.C.S.)

Publicação

Dissertação: “Avaliação dos traumatismos dentários atendidos no serviço de trauma dental da Faculdade de Odontologia de Piracicaba: estudo retrospectivo de 10 anos”
Autor: Fernanda Freitas Lins
Orientadora: Adriana de Jesus Soares
Unidade: Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP)